

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Anno..... 48000	Anno..... 8000	Trimestre.....	25000
Semestre..... 28200	Semestre..... 4000	Mez (em Lisboa).....	700
Trimestre..... 18200			

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: A ACTRIZ JULIA MENDES (cliché da phot. Vasquez) **Texto:** ONDE IREMOS PASSAR O VERÃO, 10 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 7 illustr. • PRAIAS DE PORTUGAL, 12 illustr. • A ESQUADRA ALLEMÁ NOS AÇORES, 3 illustr. • OS CRIMES CELEBRES, 11 illustr. • A GRANDE EXCURSÃO VENATORIA AO GEREZ, 4 illustr. • TRINDADE COELHO, 3 illustr. • UMA REVOLUÇÃO MALLOGRADA, 4 illustr. • UMA FESTA DE CRIANÇAS EM LOURENÇO MARQUES, 4 illustr. • O ENTERRO DE UM OFFICIAL DA MARINHA ALLEMÁ NO FUNHAL, 4 illustr. • A OBRA DA INFANCIA DO «SECULO»: A FESTA EM PALHAVÁ, 4 illustr. • • •

Companhia do

Proprietaria das fabricas de Prado, Mariana e Sobretinto (Chomar), Penedo e Casal d' Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Installadas para uma producao annual de cinco milhoes de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

Papel do Prado

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressao e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricacoes especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endor. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO PRADO—PORTO—LISBOA Numero telephonico: 508

Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duracao contendo o mais VARIADO E MODERNO REPERTORIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES E EXTRANGEIROS. Marca registrada, propriedade exclusiva de J. Castello Branco.

Discos

siva de J. Castello Branco.

Preços excepçoes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas.

Simplex

Grande deposito de discos e machinas fallantes. PEDIR CATALOGOS

J. Castello Branco

Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 — LISBOA

PARFUM POMPEIA		L.T. PIVER PARIS
-------------------	--	---------------------

PRINCIA VIOLET NOUVEAU PARFUM 20, RUE DES ITALIENS PARIS

NESTLÉ FARINHA LACTEA

Preço 400 réis
36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exp. Agricola de Lisboa



SEIOS

Desenvolvidos. Reconstituidos Alimentares. Fortificados com as "Pílulas Orientales"

O unico producto que em dois meses assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum á saude. — Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Pharmacia, 3, passage Verdoux, Paris.

Franco com instruccoes res: 100 franco, para valle do correio enviado a: J. P. Bastos & C.º 39, Rua Augusta, Lisboa

AGUA CASTELLO

PRIMEIRA em varias EXPOSIÇÕES e FURNEDORES de CASA REAL

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

Evita a Queda dos Cabelos
Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.
P. VIBERT, Lyon (França)
DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.



Café

Optimo serviço de jantares, lanchas, almoços e ceas. Cozinha de primeira ordem, cosinha á tran eza. Serviço por doses, meias doses e quartos de doses.

Roma

101, Rua d'Assumpção, 100 (r. ante aos Armazens Granelada)

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as afecções do couro cabeludo.
L. DEQUEANT, Pharmacien 38, Rue d'Anjou Saint-Pierre, Paris.
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, e quem devesse dirigir para todas as informações gratuitas.
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

Os senhores

corhecem as extraordinarias maravilhas de que todo o mundo fala na actualidade?

Os discos GRAMOPHONE

Gravados com o novo systema italiano. Todos podem ouvir estes discos, ou pedir os catalogos para a casa Francisco Stella, Rua d'Assumpção, 59, 2.º — LISBOA. Unico depositario do artigo exclusivo da COMPANHIA FRANCESA DO GRAMOPHONE.

ONDE IREMOS PASSAR O VERÃO.

O QUE SÃO E O QUE PODERIAM SER AS PRAIAS THERMAS E ESTANCIAS DE VERÃO EM PORTUGAL

III
UMA PAGINA DOS «GATOS» COMO FIALHO DE ALMEIDA DESCREVEU OS ASPECTOS D'UMA PRAIA DE MAR... NO TEJO

«Banhos de mar, diz o burquez.»

E' com essa phrase que Fialho começa uma interessante pagina dos seus *Gatos*. E assim prosegue:

«Meados d'agosto, aproxima-se a *cura* e não ha meio de o reter fóra das barcas. Um dos termos sanscriptos para o mar, *martho-dbhavé*, quer dizer fonte da morte; como é então que o afacinha consegue d'ella extrahir



garrafas e recolhendo o príncipe de Galles cento e uma, é um phenomeno de exomose que os banhos de mar provocam de continuo e talvez sejam o segredo da abundancia de sal de certas costas. Entanto o que me irrita, a par da inquinacao da agua corrente pelos principios mephiticos que disse, é a desvergonha da gente em exhibir nos restos

Figueira da Foz: *Ponte sobre o Mondego*
fontes de vida, baldeando-lhe p'ra dentro toda a porcaria liquida dos canos? Eis o que eu pergunto, a mim mesmo, espavorido da quantidade de escrophulas e matacoes que infusam no Tejo, desde o Barreiro á Trafaria, e desde Marvilla á Cruz Quebrada. Não que, verdadeiramente, estabarella de morbus contaminata!...

«A historia de Sarah Bernhardt que appetiteu um banho de cognac, vasando a creada na banheira cem



Figueira da Foz: *Foste de Santa Catharina*
—Um aspecto da praia
(CLICHÉS DO SR. JOSÉ FERRAZ)

da sua pobre carcassa amolgaduras que o envelhecimento hereditario e o trabalho ali puzeram, e é a inconsciencia com que um povo de futricas e mulheritas corcundas pompeianas pranchas, pela mão do banheiro, plasticas de coelho esfolado, com uma basofia só comparavel á das estatuas e personagens celebres do *Illustrado*. Ahí está esse conselheiro velho, antigo adonis, que entra n'agua d'olhos e tanga, os dedos dos pés em leque, barriga p'ra deante, e cruza os braços na prancha, como quem diz ao mar: peço a palavra! Esse gymnasta entrando n'agua pela porta do salto

tra muda d'anhos seccos, celebrando a ca-

restia das coisas e as canellas de quem sae das aguas com vergonha de não ter as fórmas d'um modelo. Contrastando com esta miseria d'anatomias viciosas, onde nem as bambinas mesmo põem uma nota d'aurora e carne pura, vê-se a mocinha limpida nos largos, liquifeita de luz, com tremulinas d'ouro e palhetas de saphira, repellido para terra, á chicotada, essa ignominia de gente, uma banhando os dismantelos congenitos e as discrasias contrahidas—como quem liberta o peito d'um contagio excommunhante. De quando em quan-



Um aspecto do rio Leça—o rio doce
(CLICHÉ DA PHOT. INDUSTRIAL, DO PORTO)

mortal. Essa trintona pisando a areia, de cabellos soltos, entre roupagens de baeta, como uma musa d'acrostico que todas as manhãs fôsse lavar a lyra ao banho geral. Esses saltarellos exangues, de craneo em pera, collegiaes d'ossos quebrados, os joelhos em bola, a myopia strabica, o meneio cheiravisquento, que se entreteem deitando areia, burrifando os collegas d'agua suja... E junto ás barracas, na sombra das varandas, com chapéus inverosimeis e *toilettes* de popeline e setineta e jungindo ancasteres e espartilhos sem nada dentro, damas gastralgicas, meninas arrepiantas com o olho em tres namoros, fazem uma arches-

do, um silvo corta, velas descrevem no papyros liquido não sei que inscripção de ultrage ás canoas avulsas que immergem da agua, ou é uma alada guiga que desliza, remada por valentes de camisola á maruja, como um libelulo branco patinando no rio, em cata de sustento...»

DE LISBOA A CASCAES: PEDROUÇOS, ALGÉS, DAFUNDO, CRUZ QUEBRADA, PAÇO D'ARCOS, SANTO AMARO, OEIRAS, CARCAVELLOS, PAREDE A «ENSEADA AZUL» PRAIA DAS MAÇAS ERICEIRA TRAFARIA

Essa descripção de Fialho, feita ha 17 annos, ainda hoje serve para caracterisar



d'um modo geral as praias que, como Pedrouços, Algés, Dáfundo, Cruz Quebrada, Matosinhos e a velha praia de S. João da Foz, ficam a curta distancia das cidades e, por tal modo, teem a preferencia da burguezia mais modesta que, sem meios para procurar uma estancia longinqua, não dispensa, por necessidade ou snobismo, a cura de mar. Houve tempo porém em que as praias da beira Tejo que ainda guarnecem o caminho de Cascaes tiveram uma concorrência e uma importancia bem maiores que as de hoje. Pedrouços era, por exemplo, a villegiatura obrigada das classes burocraticas. Em 76, dizia Ramalho que ella tinha «um pouco o aspecto de uma secretaria de Estado—ao ar livre.» Paço d'Arcos era então a praia aristocratica para onde se

transportava durante os mezes de verão a alta roda de Lisboa. Hoje Paço d'Arcos é uma praia burguezia sem grandes bellezas naturaes nem attractivos civilisadores que a recomendem; e as pequenas estancias que a precedem no caminho que de Lisboa conduz ao Oceano continuam demonstrando que a suggestão pode convencer a mocidade inteira de que o Tejo ali se chama—o mar. Adeante de Paço d'Arcos ha pequenos trechos da margem, mais ou menos interessantes, que se utilizam para banhos, como Santo Amaro, Carcavellos e Oeiras, uma praia nova, excellentemente situada, que é Parede, e as quatro estancias que guarnecem a enseada dos Estoris: S. João e Santo Antonio do Estoril, Mont' Estoril e Cascaes.

Cascaes é uma velha povoação de pesca-



O porto de Leixões visto de Matosinhos
—Outro aspecto do rio Leça—«o rio saigado»

(CLICHÉ DA PHOT. INDUSTRIAL, DO PORTO)



Praya do Mont'Estoril, uma das mais bellas da linha de Cascaes

dores, feia e suja, feita d'um amontoado de casas pobres, cruzada de tortuosas vielas de mau piso. O facto de ter a sua cidadella sobre o mar, habitada pela cõrte nos mezes do outomno, fez accommodar tanto quanto possivel a villasita modesta ás exigencias d'uma praia de banhos da nobreza. De volta da ci-

dadella construíram-se predios ricos, abriram-se casinos e talhou-se uma bella estrada para o norte, junto do mar que liga a povoação ao pharol da Guia e passa pela celebre Bocca do Inferno cavada pelos vagalhões nas penedias. A sua ligação facil com os Estoris permittiu-lhe expandir-se de modo mais condizente com



Cascaes: Interior da Bocca do Inferno, o afamado precipicio visitado por todos os forasteiros



a sua pretensão de praia aristocratica. O Mont' Estoril que lhe fica mais proximo é uma miniatura de estancia galante, feita por uma companhia que aproveitou uma pequena elevação de terreno sobre o mar para construir alguns pittorescos *chalets* entre jardins, ruas arborizadas, bons hotéis e o melhor casino que possuímos nas praias do sul. De qualque ponto do Monte, atravez do arvoredo escasso, difficilmente creado n'um terreno ingrato, vê-se a bahia limpida e serena com o seu mar oleographico, sempre tranquillo e sempre azul. Uma activa propaganda vae-se esforçando por acreditar o Mont' Estoril como estancia de inverno do genero das terras lindas que desenhnam, á beira do Mediterraneo, a *côte d'azur*.

Santo Antonio do Estoril, que continúa o Monte e que deve o nome a um pequeno convento antigo, cujo edificio ainda existe e se aproveita para moradia, possui, além d'uma praia de banhos, um estabelecimento hydrologico em que se aproveitam umas aguas avermelhadas para o tratamento de molestias de pelle. Os banhos ficam no meio d'uma grande quinta fartamente arborizada e dentro e de volta da qual se teem construido algumas dezenas de habitações. S. João do Estoril, finalmente, onde tambem existe um estabelecimento de banhos denominado da Poça, é uma pequenina povoação talhada em ruas perpendiculares, pouco abundante em arvores e sombras e frequentado especialmente pela burguezia abastada de Lisboa.



O porto de Leixões visto de Leça
 — Vista geral de Leça e Mattosinhos
 (CLICHÉS DA PHOT. INDUSTRIAL, DO PORTO)



S. João do Estoril: *Uma vista da praia e aspectos das construcções*

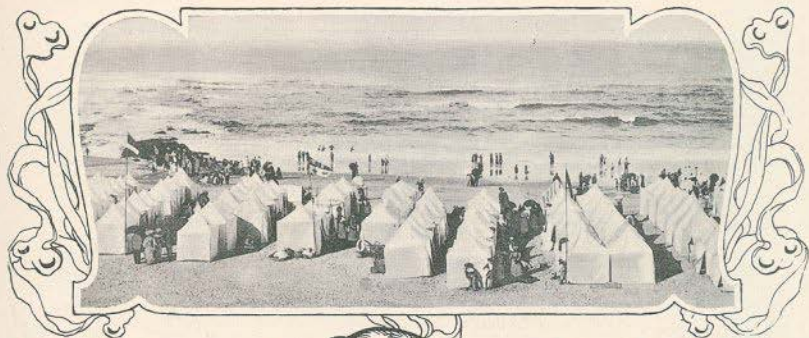
Se não te agradarem, amigo leitor, as águas duvidosas do pseudo-mar das praias até Paço d'Arcos nem tão pouco a tranquillidade mansa d'aquelle que os chronicistas mundanos usam chamar a *enseada azul*, posso ainda citar-te nas cercanias de Lisboa a Praia das Maças, perto de Cintra, a despeito das suas bellas condições naturaes ainda hoje em estado semi-barbaro; a Ericeira ligada a Cintra tambem por carreiras de automoveis; e as praias da Outra-Banda, entre as quaes é mais nomeada a Trafaria. A Ericeira, proximo de Mafra, é uma villasinha simples e modesta, muito branca, cheia de sol e que passa por ser uma das terras mais asseadas de Portugal. Ramalho disse que mais esculpulosamente limpa do que esta só, entre as terras portuguezas, conhecia uma: a de Olhão, no Algarve.

CAMINHO DO PORTO: ESPINHO, GRANJA, LAVADOREZ S. JOÃO DA FOZ DO DOURO O SEU CASTELLO A SUA HISTORIA HONTEM E HOJE

Caro leitor: tomemos, se te apraz, o *rapido* do Porto. Quando vires o mar, á tua esquerda, estás perto de Espinho e consequentemente d'uma das mais alegres e movimentadas praias do norte. O quadriculado banal das suas ruas cada anno vae sendo mais devorado pelo mar. A povoação avança para leste, mas o mar anda mais depressa e, a breve praso, ha de tragal-a sem que ella tenha tido tempo de fugir. Se vires Espinho no inverno, caro amigo, afigurar-se-ha a teus olhos uma povoaçãozinha insipida e feiarrõna, sem condições algumas de attracção e de conforto. E' possivel, porém, que em pleno verão, com as ruas cheias



Mont'Estoril: *Grande Casino e Restaurant Internacional*



de gente, os cafés regorgitando, as valsas do club, a *aisance* convidativa, a convivência fácil, e ainda as hespanholas de olhos negros, a tua opinião seja diferente.

Mas o comboio segue e, volvidos minutos, passa rapido por entre uma povoação minúscula com pequeninos *chalets*, discretos e amáveis, aconchegados timidamente na sombra silenciosa das arvores. E' a Granja. Ella é — como disse Ramalho — «uma povoação diamante, uma estação *bijou*, uma praia de algebeira. Ao chegar tem a gente vontade de a examinar ao microscópio, ao partir appetitec leval-a na mala, entre camisas, como um *sachet*.» A vida ali diz bem com o ambiente: é simples, communicativa, affectiva, uniforme e



Figueira da Foz: Praia de banhos

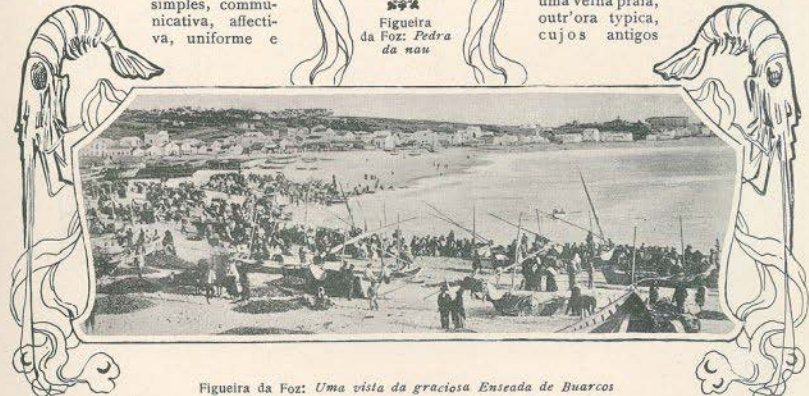
Figueira da Foz: Pedra da nau

amavel. A colonia é restricta, e, por isso mesmo, é facil ser unanime nas predilecções e nos costumes. Politicamente a Granja assume perante a Historia a responsabilidade de ter sido o local onde se firmou o *pacto* originario do partido progressista actual. Fel-a bonita

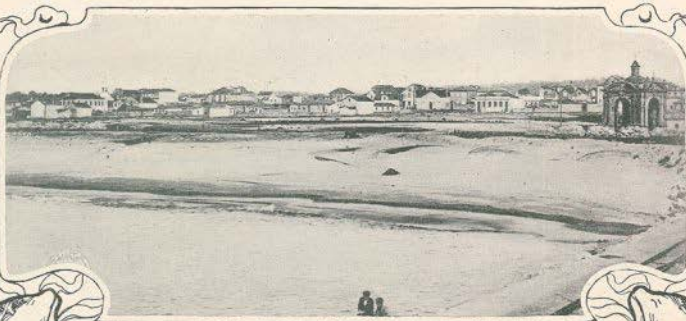
Antes de chegar ao Porto ainda se encontra uma praiasita modesta e ignorada: Lavadores. Desembarcando na cidade e seguindo pela margem do Douro até ao mar encontram-se, então, as antigas praias de S. João da Foz, Matosinhos, Leça da Palmeira e, algumas leguas para o norte, a Povoada

Varzim.

S. João da Foz, ou Foz do Douro, ou mais simplesmente a Foz, é uma velha praia, outr'ora typica, cujos antigos



Figueira da Foz: Uma vista da graciosa Enseada de Buarcos



Vista panoramica de Mattozinhos

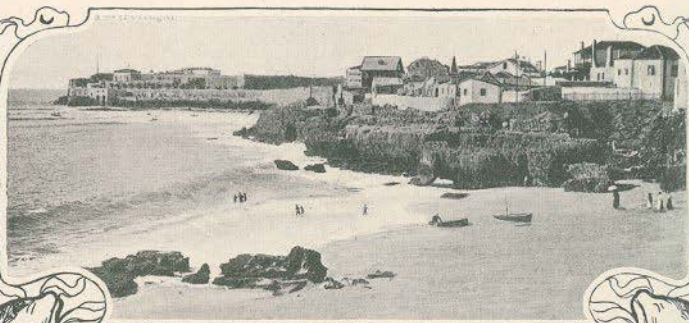
usos e costumes são familiares aos que teem lido os romances de Camillo. No seu livro sobre *As praias de Portugal* d'ella escreveu Ramalho: «No tempo em que eu ia, de chapéu de palha e de bibe, á tarde, apanhar conchinhas na costa, pela mão de minha avó, tu eras grave, simples, burguesia e silenciosa, como uma horta em pleno campo.» N'essa epoca existiam lá duas hospedarias e, em qualquer d'ellas «o preço, com almoço de bife e ovos, jantar e ceia com lautas sobremesas de pudim de pão com passas, muita fructa e vinho á discreção era de um pinto (480 réis) por dia. Porque tudo quanto era bom e caro custava n'esse tempo — um pinto.» Havia então lá algumas personagens pittorescas e typicas como a *Rosa das burras*, que alugava jumentas para os passeios a Leça e tinha no muro do quintal esta taboleta:

AQUI SE ALUGO VURRAS
PARA PASSEIO E PARA LEITES
COM ALBARDA E COM SELIM DE HOMEN
E DE SENHORA

Na colonia balnear abundava então a gente do Douro, que ainda hoje de resto prefere aquella praia. «Os homens — escreveu Ramalho — traziam os seus capotes bandados de velludo ou de baeta verde. As senhoras atavam na cabeça tres lenços e punham por cima uma manta. Ao lado ia o padre, o capellão da casa ou o prior da freguezia, com o seu solidéu de retroz atabafando as orelhas, o chapéu burguesia seguro por baixo da barba com um cordão, com passador, terminando n'uma bolota. E o ecclesiastico levando na mão o seu lenço de Alcobaça, de quadrados azues e encarnados, apontava para os navios com o ferrão do seu guarda-chuva e explicava alguns



Vista parcial de Villa do Conde



segredos da navegação. Atraz seguia a creada, boquiaberta, com os seus bandós alisados com banha de porco, os pés sem meias calçados em grossos sapatos, a saia curta, as mãos debaixo do avental...» Do Porto para a Foz o trajecto era feito em carroção.

«O carroção—escreve Camillo—tinha, por aquelle tempo, dois seculos de moda. Fôra inventado na rua das Congostas para uso de uma familia obesa, formada de quinze pessoas adiposas. Esta familia derreteu-se no estio de 1650; mas o carroção, parado no largo da Batalha, com a lança vermelha atravessada nas sogas dos ramalhudos bois, viu passar e desaparecer todos os vehiculos adelgacados pelo cepilho do progresso. O carroção escancarou as guellas, e riu do americano, da victoria, do phaetont, do landau, da caleche, do Dautmont, do brougham, do mail-coach, do poney-chaise, do groom, do break.»

Na Foz ha um castello que defende a barra, mandado edificar em 1570 pela rainha regente D. Catharina quando João Gomes da Silva foi ao Porto, por sua incumbencia, com a missão de fortificar as costas maritimas da cidade. N'essa fortaleza houve n'outros tempos noites de festa e de alegria.

Hoje, a Foz pode considerar-se um bairro do Porto. Do seu velho Passeio Alegre fez-se um lindo parque; para o norte crearam-se novos bairros; tálhou-se em Carreiras uma bella avenida junto ao mar; carros electricos estabelecem uma ligação rapida e frequente com o centro da cidade. Perto do povoado ha bellos pinheiros á sombra murmurante dos quaes, leitor amigo, tu de bom grado dormias um somno reconfortante após esta longa e fastidiosa evocação.

PAULO OSORIO.



Cascaes: Cidadella e vista parcial
—A praia da Parede

OS CRIMES CELEBRES

A VARINA MARIA DOS ANJOS

Ha periodos em que a criminalidade se torna mais intensa, devido, além dos factores sociaes que n'ella actuam, a influencia climatericas e ainda a outras circumstancias de caracter mesologico, cuja intervenção nos phenomenos de natureza psychologica, quer collectivos, quer individuaes, é hoje uma ridicula velleidade de pretender contestar.

O mesmo, de resto, acontece com os suicidios, que são, como se sabe, uma doença epidemica, favorecida pela funesta tendencia imitativa que possuem todas as pessoas de systema nervoso instavel e desequilibrado, mas em cujo apparecimento e desenvolvimento influem tambem diversas condições de natureza physica. O homem não é, em resumo, coitado, mais que um escravo da herança e do meio. A este respeito, a demonstração scientifica não deixa já persistir quaesquer duvidas nos espiritos intelligentes.



*Maria dos Anjos
a varina assassinada
na Azinhaga de Santa Luzia*



*A mãe da victima
— A mãe de Maria dos Anjos acompanhada de algumas varinas
na rua Ivens a caminho do governo civil*



Aguardando a saída do funeral
da Morgue:
*Esta photographia dá idéa
da grande aglomeração de povo
que o enterro
de Maria dos Anjos determinou
nas ruas de Lisboa*



Sob a violenta excitação dos des-acostumados calores estivaes, que Lisboa tem supportado este anno, e que em alguns dias chegaram a corresponder a verdadeiras temperaturas tropicaes, tem-se produzido uma série de crimes, e uma série de suicidios parallela, que despertaram uma natural impressão.

Na enfiada dos acontecimentos criminosos mais recentes, o que maior alarme provocou, pelos pormenores odiosos que o revestiram,



foi o do assassino de uma pobre rapariga de treze annos, varina, cujo cadaver foi encontrado n'uma azinhaga dos arredores de Lisboa, fechada no meio de paredes de quintas, entre o Arieiro e o

Campo Grande.

Maria dos Anjos, cuja identidade foi apurada n'um lance tragico de reconhecimento pela propria mãe na Morgue, tinha sido estrangulada com um velho lenço de seda, que conservava fortemente apertado em volta do



As raparigas da colonia varina que acompanharam o funeral vestidas de virgens
—A' porta da Morgue: os parentes da victima

— Aspecto do muro da nova Escola Medica na occasião da passagem do funeral



A FAMILIA DE MARIA DOS ANJOS NA AZINHAGA DE SANTA LUZIA ONDE FOI COMMETTIDO O ASSASSINIO

pescoço, e que ficára, precioso indício guiador das investigações policiaes, como prova inevitavel da imprevidencia habitual dos criminosos. Perto do cadaver via-se tambem a canastra com que a infeliz pequena saíra de casa, n'essa manhã, para a Ribeira, e



Acompanhando o funeral

na qual appareciam alguns restos de peixe meudo a denunciar que Maria dos Anjos andava no seu giro e venda, quando foi attrahida ao sitio ermo onde a assassinaram. Desde logo um simples exame mostrava que o sordido mobil do crime fôra o roubo do pouco dinheiro, que a criança poderia trazer consigo, de um cordão de ouro, que trazia ao pescoço, e dos brincos das orelhas.

A pouca edade da victima e todas as demais circumstancias que fazem d'este crime um episodio fundamente commovedor provocaram a mais dolorosa impressão, que abalou em especial a colonia varina da capital, a qual, concorrendo toda ao enterro da pobre Maria dos Anjos, tornou esse triste cortejo mortuario, pela sua massa imponente e caracteristica, um acontecimento sensacional da ultima semana.



*O cabouqueiro Antonio da Silva, primeira pessoa que encontrou o cadaver de Maria dos Anjos
— Um aspecto da multidão á porta da Morgue na tarde do funeral*

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

A GRANDE EXCURSÃO VENATORIA AO GEREZ.

De hoje a vinte e oito dias a *Illustração Portuguesa* reunirá nas altas serras gerezianas o

mais importante núcleo de caçadores que desde as últimas caçadas reaes de Salvaterra se reúne em Portugal, proporcionando-lhes, com uma batida de caça que marcará época na historia venatoria portugueza, a resolução do nosso mais palpitante problema naturalista: o da sobrevivencia ou extincção da cabra brava, a *Capra hispanica* de Schimper, no seu unico *habitat* portuguez: a remota e escarpada cordilheira gereziana. Não é sem um pouco de desvanecimento que assistimos ao triumpho de um projecto de execução arriscadissima, que mais do que um pratico da serra nos avisara prudentemente de inexequível e perante o qual tanto labio incredulo se encrespou n'um sorriso de desdenhosa ironia. Trasportar para as grandes altitudes do Gerez, sequestradas de todo o convívio das povoações, ás quaes nem os caminhos rudes dos pastores as reunia, um pesado e complexo material de acampamento: alojar 300 homens a 1.500 metros sobre o nivel do mar, a 40 kilometros dos mais proximos centros de abastecimento, alimental-os, rodeal-os do possivel conforto, abrigal-os do frio, guial-os na montanha, com segurança, com previsão, sem perigos, sem gastos consideraveis, sem contratempos e sem contrariedades — eis o que a quasi todos se affigou impraticavel. Entretanto, a *Illustração Portuguesa* realisou methodicamente esse impossivel apparente. Durante quasi dois annos, perseverantemente, estudou o problema, encarou-o em todos os seus aspectos. Começou por procurar dentro do itinerario de uma

caçada efficaz, através o curso do rio Homem, local proprio a acampamento. A natureza favoreceu-a, depa-
rando-lhe no limite da zona alta da serra uma extensa





A entrada nas Caldas do Gerez

A' direita vêem-se os chalets *Biel* e *Tui*; á esquerda o Grande Hotel Ribeiro.
Ao fundo a portella de *Leonté*, por onde os caçadores fazem
caminho para *Albergaria* e *Abroegas*. Nas vertentes da serra, repovoadas
pela regencia florestal, crescem densos pinhaes. O panorama que se descortina ao passar
o chalet *Tui* empolga de admiração
o excursionista ante o desenvolvimento grandioso das montanhas
(CLICHÉ DA PHOT. BIEL)

chan, que a primeira tapeta de fiôres alpestres: a chan das Abrotegas. Abrigada dos ventos por amphitheatros de penedia, regada pelas nascentes puras do rio Homem, dominando os mais maravilhosos panoramas sobre a Galliza, sobre o Minho, sobre Traz-os-Montes e sobre o Oceano, essa suave

e ondulosa planicie,

oculta no regaço aspero da serra, deparava-se nos como recinto ideal de um acampamento alpino. Estava resolvida a primeira dificuldade. Mas como transportar para tão remotas paragens, de tão escabroso accesso, os pesados materiaes de acampamento? Abrindo caminhos transitaveis. E os caminhos abriram-se, de maneira a dar passagem ás possantes mulas dos almocreves gallegos. Mas como alimentar trezentas creaturas n'essas alturas bravias, onde não ha outro tastro de homem que não sejam as capulas das balas Kropatchek, indicando as perseguições da guarda fiscal aos contrabandistas? Construindo cozinhas na serra; montando um serviço regular de abastecimento, ligando a povoação do Gerez ás grandes altitudes. E a construcção dos fornos decidiu-se; os serviços de abastecimento organisaram-se. Mas como pôr em pratica uma batida á cabra brava sem um numero pessoal assalariado? Contractando nas povoades da serra os homens necessarios, com os precisos conhecimentos da região e a indispensavel experiencia da tarefa que se lhes commettia. E contractaram-se 100 homens. Mas como planear tal caçada sem perigos de vulto para os caçadores? Confiando a sua direcção a um caçador prudente e experimentado, conhecedor da serra e exercendo um indiscutido prestigio sobre o pessoal assalariado de batedores. E a direcção da caçada foi entregue ao mestre dos guardas florestaes,

o mais antigo e reputado caçador do Gerez, que ao conhecimento exacto, minucioso, da serra allia uma prudencia posta á prova e uma energia auctoritaria e obstinada. Assim, quando a philaucia desdenhosa de alguns caçadores aposentados e dos *dilettanti* de clubs sorria com incredulidade

perante o arrojo, que lhes parecia leviano, da *Illustração Portuguesa*, esta, com cautela, sem precipitação, antes com perseverante paciencia, resolvia todos os obstaculos que se oppunham ao seu ou sado empreendimento e preparava o seu methodico plano em condições infalliveis de exito.

«O acampamento das Abrotegas! Ha de ser linda cousa!» — exclamam os incredulos contumazes. E realmente ha de ser. Quando, na tarde do dia 15, depois das arduas e fatigantes batidas ao corso e á cabra, os caçadores virem tremular, a 1:500 metros de altitude, a bandeira azul e branca da *Illustração Portuguesa*, e se lhes deparar a vasta chan, com os seus vastos abarracamentos para batedores, os seus canis para as



Uma cascata no rio Gerez
(CLICHÉ DA PHOT. NACIONAL, DO GEREZ)

matilhas, os seus fornos fumegantes, as suas alvas tendas de lona e as suas mesas postas com cem talheres, ha de parecer-lhes milagre tudo aquillo. Porque tudo aquillo lá está! Nada ha de faltar n'essa ephemera povoação de tres dias, edificada entre os ninhos das aguias, á beira das nascentes rumorosas do rio Homem. Os incredulos apenas contaram com a sua philaucia arrogante. Não com a laboriosa e intelligente perseverança alheia. No acampamento das Abrotegas será ainda installada uma barraca de saude, com macas, pharmacia e pessoal habilitado, sob a direcção do distincto clinico dr. Fernando Santos, e um buffete permanente para venda de bebidas refrigerantes, licores, *Champagne*, tabaco, etc.



O mestre Seraphim, da guarda florestal do Gerez, a quem foi confiada a direcção da caçada

E tão confiadamente conta a *Illustração Portuguesa* poder offerecer na serra exceptionaes confortos aos seus convidados, que não recebeu abrir simultaneamente com a inscripção de caçadores, afeitos ao monte e ás vicissitudes das grandes partidas de caça, uma inscripção especial para excursionistas, com itinerario independente, que permita aos simples *touristes* visitar uma das grandes maravilhas da natureza n'esta tão linda e despresada terra de Portugal, esperando poder levar ao Gerez, a contemplar os seus agrestes panoramas alpestres, alguns estrangeiros afficionados d'esse moderno *sport* que se chama o *camping*. Aos excursionistas será proporcionado o conhecimento da serra no seu conjunto, contornando as montanhas pelo poente e regressando ao Gerez, no terceiro dia, pelo nascente.

curso farnho da pelos ro stitue um estrada

Parte d'este per-se-ha pelo cami-Geira, construido manos, e que con-trecho da grande militar de Braga a Astorga, atravessando uma das mais esplendidas zonas florestaes da serra e conservando ainda os marcos milliaros das legiões. No itine-rario ficam

ainda comprehendidas as ascensões ao Pé de Cabril, Carris e Borrageira, as maiores altitudes da serra gereziana.

A caçada, propriamente dita, e cujo programma e respectivas condições de inscripção serão remettidos a todos que os requisitem, comprehenderá tres dias (15, 16 e 17 de setembro), desenvolvendo-se desde as immedições de Albergaria, Bouça da Mõ e Portella do Homem, na serra do Gerez (fronteira da Galliza), até ás proximidades de Pitões, na provincia de Traz-os-Montes. A partida dos caçadores terá lugar, ás 3 horas da manhã do dia 15 de setembro, da povoação do Gerez, sendo a primeira *étape* de 15 kilometros, pelo caminho florestal, até á casa da guarda de Albergaria, onde será servida a primeira refeição depois de uma batida ao corço e ao javali, para o que serão distribuidas as esperas e batidas á caça grossa.

Depois do almoço, os caçadores, precedidos pelas secções de batedores, proseguirão pelas margens do rio Homem até á nascente, seguindo os batedores pelas vertentes, pernoindo-se no curral das Abrotegas, a 1:500 metros de altitude, onde serão installados os serviços de acampamento e de cozinha. Esta segunda *étape* consta de 16 kilometros dos mais accidentados de serra, em região onde se presume se tenham refugiado as sobreviventes da cabra brava.

No dia 16 a batida proseguirá, n'um desenvolvimento de 20 kilometros, na direcção de Gargantas Negras, Lamellas, Cornos de Fonte Fria e Pitões. A meio caminho de Pitões termina a zona favoravel á cabra; o terreno perde grande parte da sua aspereza, permitindo mais desafortunadamente as batidas ao javali. E' n'esta região que se encontra a variedade de perdiz chamada *charrela* ou perdiz cinzenta.

No dia 17, depois do almoço, os caçadores tomarão pelas cumiadas da margem esquerda do rio Homem, passando pelo Cantarello, Prados e Borrageira e descendo por Leonte e Vidoal ao Gerez, onde será servido o jantar. Assim, a caçada, cujo plano pormenorizado será opportunamente publicado, abrangerá os tres dias 15, 16 e 17 de setembro, desde a madrugada de 15 á tarde de 17.



TRINDADE COELHO
A SUA MORTE



Um trecho do gabinete de trabalho do auctor dos Meus Amores, na sua casa da rua Larga de S. Roque, onde o illustre escriptor se suicidou—
Dr. José Francisco Trindade Coelho

(CLICHÉ DAS OFFINAS PHOTOGRAPHICAS)—O saimento do funeral

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

UMA REVOLUÇÃO MALLOGRADA

O JULGAMENTO DOS SARJENTOS
IMPLICADOS NO MOVIMENTO DE JANEIRO



As audiências
de 6 e 7 de agosto
no tribunal
militar de Santa Clara

*O sr. tenente coronel
Sarrfield, promotor
de justiça
militar*

*—O dr. José d'Arruela,
advogado de defesa*

*—O sr. capitão
Pino, defensor officio*

*—O conselho
de guerra reunido*

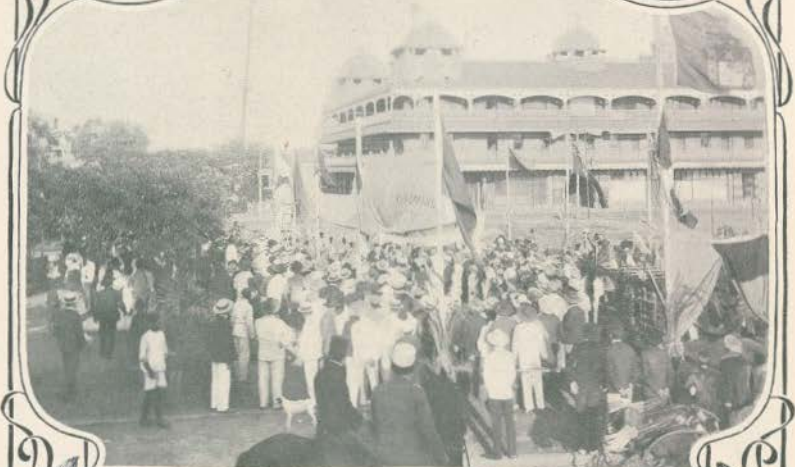
—Os sargentos acusados

(CLICHÉS DE RENOLIEL.)

CIMA FESTA DE CRIANÇAS EM LOURENÇO MARQUES



As photographias que inserimos n'esta pagina reproduzem alguns aspectos de uma alegre e animada festa de creanças realisada em Lourenço Marques e composta de corridas de guisos e de saccos e de concursos de belleza, terminando por uma sessão cinematographica.



*Uma matinée ao domingo no cinematographo Onofre
—A menina Alba de Souza Carvalho (1.º premio)—O menino Jorge Bello (1.º premio)
—O balço Onofre, na festa de 28 de junho de 1908*

O ENTERRO DE UM OFFICIAL DA MARINHA ALEMÃ NO FUNCHAL

Em outra pagina d'este mesmo numero da *Illustração Portuguesa* encontrarão os nossos leitores reproduzidos diversos aspectos da esquadra alemã, que acaba de permanecer nas nossas aguas dez dias, quando fundeada no amplo e magnifico porto de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), o principal dos Açores.

Esta pagina refere-se, por sua vez, á passagem da es-



O estado maior do Pommern a caminho da Pontinha. (Ao fundo a Quinta da Vigia)

No alto mar falleceu um dos officiaes da esquadra, o capitão tenente barão



O presépio funebre passando em frente do Posto de Desinfeção da Pontinha

quadra pela Madeira, no regresso a Kiel, e ao triste incidente que assignalou essa escala.



O elogio funebre á beira da sepultura, pelo capellão de bordo—A lancha a vapor Pommern conduzindo officiaes do couraçado, e rebocando a lancha com o cadaver (CLICHÊS DO SR. FRANCISCO FIGUEIRA)

von Hammerstein, que pertencia ao couraçado de primeira classe *Pommern* e que foi victima de uma pneumonia complicada com uma lesão cardiaca. Foi para se proceder á inhumação do cadaver do illustre official de marinha que os navios se dirigiram á Madeira.

A esquadra alemã fundeou no Funchal no domingo pelas 4 da tarde, realisando-se o funeral na segunda-feira de manhã.



A OBRA DA INFANCIA DO SEculo A FESTA EM PALHAVÁ

Cada dia a obra da infancia, emprehendida pelo «Seculo», de começo tão singelamente, vae assumindo mais largas proporções e adquirindo mais vasta importancia. E' que e preciso, na realidade, fazer muito, e a collaboração entusiastica, que de todos os lados tem acudido a secundar a iniciativa benemerita e generosa do grande órgão de publicidade, tem-lhe permittido ir ampliando successivamente a sua acção benefica em favor das creanças de Lisboa. Tambem os resultados obtidos seráo, por isso, gradualmente mais proficuos e vantajosos.

Ultimamente realisou-se o primeiro passeio hygienico ofere-



cido ás creanças e a primeira sessão de jogos e divertimentos infantis ao ar livre no velodromo de Palhavá, tendo um e outra o mais completo e lisongeiro exito. Foi um domingo cheio para a sapatada da capital, que não só se divertiu a valer com as corridas pedestres e de velocipedes, em que os concorrentes disputaram entusiasticamente os respectivos premios, como teve tambem occasião de insulfar boa quantidade de magnifico ar puro nos pulmões. Quanto aos vencedores, regulando todos entre os 9 e 14 annos, ficaram radiantes com a victoria e com os applausos que receberam.

—



O corredor Innocencio — Os pequenos cyclistas — Os vencedores das corridas pedestres
— A corrida pedestre: Promptos para a partida

FIGURAS E FACTOS

AUGUSTO DE LACERDA. — O sr. Augusto de Lacerda, que acaba de publicar o poema *As Duas Patrias*, é um escriptor laborioso e proficuo, cujo nome é vantajosamente conhecido por esse facto no nosso meio litterario.

O livro *As Duas Patrias* é um poema em homenagem a Portugal e Brazil por occasião do centenario da abertura dos portos brasileiros ao commercio do mundo, impresso em uma edição discretamente elegante, que realçam uma capa allegorica de Roque Gameiro e uma reproducção em simile-gravura do busto do auctor, obra do distincto estatuario Teixeira Lopes, que temos tambem o prazer de apresentar n'esta pagina aos nossos leitores.

O sr. Augusto de Lacerda possui



já uma obra litteraria e theatral bastante vasta, que se compõe de quatro romances intitulados *O Padre*, *Luxo & Luxuria*, *O Rabbi da Galilea* e *Aurora*, de duas memorias premiadas em concursos litterarios, que se intitulam *O eterno feminino* e *A irradiação do pensamento*, e de dez peças de theatro, das quaes a mais recente é, como os nossos leitores devem recordar-se, o *Judas*, representado no theatro de D. Maria. O sr. Lacerda é ainda auctor de um livro de versos: *A religião do amor*. A' sua obra de agora não é difficil prophetisar um grande exito.

(CLICHÉ DA PHOT. GUEDES)



O CONCURSO DOS CARTAZES DA AGUA DAS LOMBADAS
Constantino Fernandes
(CLICHÉ DA PHOT. FERNANDES)



MEDALHAS DE OURO NAS EXPOZICÕES DO PALACIO «CHRISTIAN» DE LONDRES «1884» EXPOZICAO DE HYGIENE, ARTES, «OFFICIOS» MADRID «1907» O ACIDO CARBONICO NÃO É INTRODUCIDO ARTIFICIALMENTE. DEPÓSITO GERAL LISBOA 106 AVENIDA DE LIBERTADE 10



Provas dos cartazes

Julio Teixeira Bastos



O ACIDO CARBONICO NÃO É INTRODUCIDO ARTIFICIALMENTE



e retratos dos premiados

D. Maria Kebe de Carvalho Gonçalves

PRAIAS DE PORTUGAL

COSTA NOVA DO PRADO



Vista geral da Costa Nova do Prado

Depois de percorrer uns cinco kilometros da estrada que parte de Ilhavo e atravessa a fértil região da Gafanha, transpondo o braço da ria que segue da Barra até Mira, abordamos a esta pittoresca praia, conquistada ao mar, e que, pelas suas naturais belezas, é o encanto de todos os que a visitam.

Está edificada em amphitheatro, sobre uma pequena collina de areia que domina a margem esquerda do braço da ria, que lhe banha os pés, mirando-se vaidosa na superficie serena e crystallina d'esse formoso lago, que no dizer d'alguns *touristes* nos dá idéa do grande lago de Genebra.

Não é propriamente uma povoação, mas um aggregado de casas, na sua maioria de madeira, situadas na margem da ria, que a orlam, em graciosa curva, na extensão de cerca de 2 kilometros, habitadas especialmente desde que a primeira nos envia

os seus primeiros sorrisos, até que o outomno ensombra a natureza com a sua melancolia.

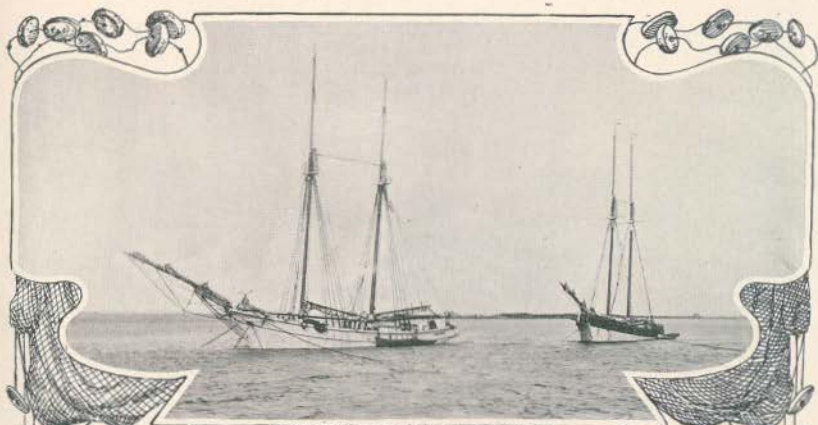
Na margem do outro lado da ria fica-lhe fronteira a uberrima povoação da Gafanha, onde existia um sitio chamado *Prado* defronte do primitivo local dos palheiros (casas de madeira), o que deu origem á denominação d'esta formosissima praia, tão captivante na sua singeleza.

Ha precisamente um seculo que o vasto areal da Costa Nova do Prado, que separa do oceano o braço da ria, começou a ser habitado. As companhas de pesca trabalhavam antigamente na Costa de S. Jacintho. Aberta, porém, a nova barra, em 3 d'abril de 1808, difficil se tornava, e algumas vezes até perigoso fazer o trajecto do canal contra os ventos e correntes, pelo que o ilhavense Luiz dos Santos Barreto transferiu para o sul da barra a companha de que era chefe. E tendo conduzido pelo mar o barco e apparelhos, n'esse mesmo dia deu a companha o primeiro lanço, tirando grande quantidade de sardinha, a maior

parte da qual se perdeu, porque chovia e faltavam armazens, sal e compradores. Barreto e a companha deram-se pressa em construir armazens e prover ao mais que o seu trabalho



Na ria da Costa Nova: marinheiros amadores



exigia. E outro tanto fizeram as demais companhas de Ihavo, que em breve lhe seguiram o exemplo, com excepção de uma pertencente a José dos Santos Barreto, irmão d'aquelle, o qual resolveu ir estabelecer-se na Cova de Lavos, dando assim começo á povoação d'este nome, cujos habitantes são oriundos dos que formavam a referida companha, ou d'outros pescadores tambem de Ihavo que successivamente para ali foram emigrando.

Ficaram em S. Jacintho só duas companhas de Aveiro: a *Enxada* e a *Canaria*.

Os primeiros palheiros da Costa Nova do Prado foram mandados construir por Luiz dos Santos Barreto, por Manuel da Maia Vieira e por José Ferreira Felix.

Pelos annos de 1822 e 1824 algumas familias começaram ali a fazer uso de banhos do mar, e por este motivo se construíram então mais alguns



Prstes a seguir viagem
—A procissão de N. S. da Saude na Costa Nova



palheiros. A expensas de frei José Pachão, leigo Jeronymo, natural d'Arada, um dos primeiros frequentadores d'esta praia e com o auxilio de outros devotos, foi tambem edificada a capella, sob a invocação da Virgem da Saude. Era mais pequena e mais ao norte da que hoje existe em sua substituição.

Em 1840 achava-se a Costa Nova em plena florescencia, pois que ali concorriam a banhos muitas familias, en-

tre as quaes as mais gradas das terras circumvisinhas e até algumas da Beira. A pesca era abundante e os pescadores contractados auferiam d'ella abundantes lucros.

Mais tarde começaram a mudar os palheiros para o sul, ficando como balizas do primitivo local da costa os palheiros de Maia Vieira e o que foi mandado fazer por Manuel de Moura Marinho, de Vizeu. Este ultimo foi depois comprado pelo eminente tribuno



Preparando-se para a faina na ria

—Barco salva-vidas da Costa Nova



José Estevão Coelho de Magalhães, um dos mais assíduos frequentadores d'esta praia, que aqui vinha amiú-ladas vezes descançar e re-temperar o espirito.

A vida balnear aqui é mui diversa da de outras praias, nas quaes se continua seguindo a mesma vida das cidades. Não tem casinos, nem assem- bléas, nem jámais teve casas de jogo

permanente, mas tem variadas distracções como a caça, as pesca- rias, os passeios pela ria e á beira mar, onde se observa a trabalhosa faina dos pescadores, raça intrepida de fortes trabalhadores, rudes como esse mar, que incessantemente moirreja, explorando o uberrimo seio do oceano, no furor de ganhar o pão para seus filhos.

A paizagem que da Costa Nova do Prado se disfructa é deslumbrante, tor- nando-a uma das praias mais alegres



Um barco de pesca

— As crianças na ria



e gentis, uma aprazível estancia de recreio.

Ao assomarem os primeiros fulgores d'alva logo começa o movimento na ria (abundante em peixe e variadas algas). Singram em varias direcções bateiras e barcos de pesca d'um formato especial, que nos dá uma idéa das embarcações de Veneza. E nas aguas da encantadora ria espelham-se as habitações da galante filha do Vouga.

Defronte (a pouco mais d'um

kilometro como já dissémos) está a fertil e florescente Gafanha, península formada por um vasto areal, com o seu extenso pinhal, cortado d'onde a onde pelas casinhas brancas dos moradores, graciosamente reclinadas sobre o massiço da verdura. E para remate d'este esplendido panorama, o sol nascente dourando a cumiada das serranias, que se avista ao fundo, envolta em manto de gaze anilado. E' o Caramulo e o Bussaco. Espectaculo.



Um trecho da praia da Costa Nova
— Preparando a caldeirada na ria

bello e encantador!

Depois do banho principiam os passeios pela ria. As elegantes bateiras singram vaidosas as aguas ao leve impulso dado aos remos pelos braços das creanças. Aqui e ali um bote abre, como os cysnes as azas, as alvas velas ao vento, seguindo em varias direcções. Felizes os que passam assim algumas horas a boardejar, porque terão o prazer de

um pacto de semcerimonia, que muita gente aprecia e com razão, apesar de que, nos ultimos annos, tem tomado um aspecto mais afidalgado.

Os palheiros distam do mar perto d'um kilometro.

Entre o mar e a ria ergue-se a capella sob a invocação da Virgem da Saude.

Aqui se festeja no ultimo do-



encontrar bellas paizagens, que fazem recordar o que ha de melhor nas verdejantes margens do Rheno.

Bellos sitios para quem tiver alma d'artista.

Mas em noites serenas e de luar a ria é verdadeiramente deslumbrante, quando a pallida lua se miransamente na superficie crystallina das aguas.

A vida é commoda e agradável, havendo entre os banhistas como que

mingo do mez de setembro esta imagem. E' uma festa muito popular e concorrida.

Dos concelhos de Aveiro, Vagos, Mira, Figueira e Estarreja ali affluem romeiros, de farnel ás costas e com a alegria no coração, a tributar a sua gratidão á Virgem da Saude.

Ilhavo, agosto de 1908.

MANUEL FERREIRA DA CUNHA.



O forte da barra—Luclando semôre

(CLICHÉS DE A. M. LOPES)

A ESQUADRA ALLEMÃ NOS AÇORES



Os navios da esquadra na doca de Ponta Delgada.
— Os navios allemães em Ponta Delgada: Outro aspecto
— Caes de Ponta Delgada e lanchas a vapor da esquadra allemã
(CLICHÉS DE JOÃO MARIA DOS SANTOS)

BAUME BENGUÉ
 Cura totalmente
RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS



Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

Livraria da **CASA ANDRADE**
 DE 52, Rua Maciel Pinheiro, 52
Paula & Andrade Parahyba do Norte **BRAZIL**
 Aceita consignação de **LIVROS e REVISTAS**
 de qualquer p'iz

AGENCIA DE VIAGENS  **R. Bella da Rainha, 8-Lisboa**

ERNST GEORGE, Successores

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
 Cheques para hotéis

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

Meio seculo de successo
ESTOMAGO
 O Elixir do Dr Mialhe
 de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.
 A venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
 Pha macie MIALHE, 8, rue Favart Paris



L'Épil'vite
L'Épil'vite

CREME EPILATORIA
 prompta a ser empregada.
 Resultado garantido
 Permeada, dissolve
 instantaneamente as pennugens desengracadas, a
 barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo.—
 Não produz borbulhas, não irrita e pellea mais delicada
M. A. GRAZIANI, Pharm de 1ª classe, 63 Rue Rambuteau, Paris.
 Agente ésp. Portugal: **CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.**
 Preço do frasco pequeno 800 Reis e do frasco grande 1.400 Reis.



O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE
 BRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e phisignomonia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrøze, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria; a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: **43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA.** Consultas a **1\$000 rs. 2\$500 - 5\$000 rs.**

**INSTITUTO
de belleza**

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis aprovados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Agua e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: **Loção Creme e Pó Kiytia**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva**. **Loção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural**. **Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa)** para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer completamente. O **Instituto de belleza** deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabelleiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O **INSTITUTO DE BELLEZA** lecciona e da curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

**UPHOLSTERER &
CABINET MAKER** **Cadeiras**

Maple

Sophás chaise longues e cadeiras com costas articuladas, offerecendo optima commodidade.



Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo à sua magnifica construção. Decorações completas em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Forneceador da Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 4:884 (residencia).

Deposito unico do **PIPERINOL**, o melhor preparado para dar côr e lustro de encerado em moveis, soalhos e couros.

A MAROMBA DA VIDA

Tudo o que existe no homem de verdadeiro poder provém dos nervos equilibrados e de um cerebro activo e perspicaz

O Grape-Nuts

contém precisamente os elementos nutrientes que a natureza armazenou no trigo e cevada comprehendendo o **Phosphato de Potassa** que se combina, no sangue, com a albumina, para restaurar e reconstituir as cellulas.

E' um alimento concentrado, parcialmente predigerido e é um admiravel sustentaculo do homem activo, progressivo e emprehendedor.

E' um alimento e não um remedio. 10 dias de experiencia demonstram-no.

Uma razão ha que explica **Grape-Nuts**
o valor do

POSTUM CEREAL C.º LTD. U. S. A.

A' venda em todas as mercearias, pharmacias e confeitarias do paiz. Agentes em Portugal e colônias: Esteves & Anahory, Rua de S. Nicolau, 71, 2.º.—LISBOA. Depositarios no Porto: Carlos Ferreira & Paraizo, Rua do Almada, 579. Em Coimbra: Rodrigues da Silva & C.º, Rua Ferreira Borges, 36, e Manuel Fernandes d' Azevedo & C.º, Praça 8 de Maio. Na Figueira da Foz: Manuel José de Sousa & Filhos.